ISSN: 2358-8829

EXPERIÊNCIA PIBID NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: O JORNAL COMUNITÁRIO COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO E PROTAGONISMO INFANTIL

Wallace Filgueira Bulhões [1]
Caroline Morais Ferreira da Silva [2]

INTRODUÇÃO

O panorama agrário brasileiro caracteriza-se historicamente por contendas incessantes em prol da Reforma Agrária e pela reivindicação legítima do direito à terra, à permanência e à produção no campo (Martins, 1981). Sob esse prisma, a instituição de ensino situada no Assentamento Dona Antônia, circunscrito à região de Jacumã, no município de Conde (PB), emerge como um importante núcleo de luta, disputa e geração de saberes, cabendo-lhe a incumbência de refletir as vivências e as dinâmicas sociais da coletividade que a circunda (Lima, 2013). No coração dessa malha social, destaca-se a figura expressiva de Dona Rosilda de Fátima Soares da Silva, notória liderança comunitária, agricultora, cirandeira e mulher quilombola, cujos saberes ancestrais norteiam o cotidiano local.

Nesse contexto, a problemática que impulsiona este relato de experiência fundamenta-se na premência de fortalecer os vínculos identitários e consolidar a participação efetiva da comunidade no cotidiano escolar, focalizando o ciclo de alfabetização dos educandos do segundo ano do Ensino Fundamental. Historicamente, as diretrizes educacionais voltadas ao meio rural tenderam a desconsiderar as epistemologias e as particularidades territoriais de seus habitantes (Caldart, 2004). Diante de tal lacuna, nossa atuação pibidiana buscou subverter essa lógica por meio de uma intervenção fundamentada na pesquisa exploratória e na escuta sensível do território, ratificando a cultura camponesa como eixo estruturante.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia com área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, wallacefilgueira1@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Pedagogia com área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, morayscaroline@gmail.com.

Portanto, o presente artigo tem como escopo principal detalhar a concepção e a execução do projeto do jornal comunitário, analisando como a fusão entre as práticas tradicionais do assentamento e o cotidiano escolar pode redefinir o processo de alfabetização. Ao transformar a sala de aula em um espaço de diálogo emancipatório, busca-se evidenciar que a iniciação à docência desempenha um papel fundamental na consolidação de uma escola do campo que seja viva, crítica e profundamente conectada com as aspirações de seu povo.

A escola no campo não deve ser compreendida apenas como um espaço de repetição de conteúdos padronizados, mas como um polo irradiador de emancipação cultural e política, uma vez que a práxis educativa, quando dialoga de forma horizontal com as memórias de resistência territorial, converte-se em um instrumento fecundo para que os educandos reconheçam o valor histórico de suas origens, superando estigmas associados ao atraso ou à invisibilidade das populações camponesas.

Outrossim, a inserção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) neste cenário representa um marco estratégico na formação inicial dos licenciandos em Pedagogia, visto que, ao vivenciarem a realidade concreta do assentamento, os futuros professores articulam os aportes teóricos da universidade com os desafios cotidianos da sala de aula. Nesse diapasão, o presente artigo tem como escopo principal detalhar a concepção e a execução do projeto do jornal comunitário, analisando como a fusão entre as práticas tradicionais do assentamento e o cotidiano escolar redefiniu o processo de alfabetização, evidenciando que a iniciação à docência desempenha um papel fundamental na consolidação de uma escola viva, crítica e conectada com as aspirações de seu povo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se metodologicamente como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado nos pressupostos da pesquisa participante e da intervenção pedagógica no chão da escola. Conforme assinala Minayo (2001), a abordagem qualitativa aprofunda-se no universo dos significados, das crenças, das aspirações e das relações sociais, mostrando-se altamente adequada para investigar os contextos culturais e identitários de comunidades camponesas e assentamentos reformados. Por sua vez, sob a ótica operacional descrita por Carlos Gil (2008), o estudo

assume caráter exploratório em sua fase inicial, exigindo uma imersão direta e sensível no campo investigado para o levantamento de demandas reais e a formulação de estratégias de viabilidade pedagógica.

A execução da intervenção ocorreu na Escola Municipal situada no Assentamento Dona Antônia, no município de Conde (PB), tendo como sujeitos ativos os educandos do segundo ano do Ensino Fundamental e os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia Educação do Campo da UFPB. O percurso metodológico estruturou-se em quatro etapas articuladas e sequenciais, desenhadas para aproximar o currículo escolar da materialidade territorial. A primeira etapa consistiu em rodas de conversa dialógicas voltadas à sensibilização e introdução do gênero textual jornalístico, onde as crianças foram estimuladas a refletir sobre como as notícias, os acontecimentos e as histórias de sua comunidade circulam e podem ser registradas por meio da escrita.

A segunda etapa abrangeu a imersão direta no campo por meio de uma caminhada guiada pelo entorno e de uma entrevista em profundidade com a liderança comunitária local, Dona Rosilda. Essa escuta ativa da história oral permitiu aos alunos coletar dados vivos acerca da ocupação da antiga Fazenda Baraúnas e da resistência quilombola. Na terceira etapa, de volta à sala de aula, desenvolveu-se a oficina de produção textual colaborativa, momento em que os bolsistas pibidianos atuaram como mediadores e escribas, auxiliando os estudantes a organizar suas impressões e fragmentos da entrevista em textos coesos, consolidando assim o letramento de forma significativa e contextualizada. Por fim, a quarta etapa culminou na diagramação criativa de um jornal de parede e na sua solene apresentação pública à comunidade escolar durante o evento comemorativo do “Dia do Nordestino”, guarnecido por expressões artísticas e uma tradicional roda de ciranda.

Ressalta-se que a escolha de trabalhar especificamente com o segundo ano do Ensino Fundamental fundamenta-se na compreensão de que o ciclo de alfabetização constitui um período nevrálgico para a consolidação das bases da leitura e da escrita. Nesse momento do desenvolvimento infantil, o uso de estratégias lúdicas e de suportes textuais reais, como o jornal comunitário, evita a fragmentação do aprendizado mecânico e favorece a compreensão de que a língua escrita é um instrumento social vivo, carregado de sentido, história e pertencimento político.

Além disso, a atuação dos bolsistas pibidianos como escribas na oficina textual operou como uma mediação pedagógica inspirada na zona de desenvolvimento proximal, permitindo que os pequenos estudantes ditassem suas ideias com autonomia enquanto o docente registrava a norma culta. Essa dinâmica garantiu que o conteúdo autoral das crianças fosse integralmente preservado, validando suas vozes e transformando a sala de aula em um genuíno espaço de diálogo intercultural entre o saber acadêmico da universidade e os saberes tradicionais do assentamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

À luz da Geografia Humana contemporânea, alicerçada nos postulados de Santos (1996) e Gonçalves (2006), o território transcende a acepção de um mero trecho de solo ou de uma demarcação cartográfica. Se configura como um espaço vivo, político e relacional, edificado diariamente pelas correlações de poder e permeado pela diversidade de formas de habitar e vivenciar a terra. Para a comunidade do Assentamento Dona Antônia, o território representa o alicerce fundamental de sua reprodução social, cultural e de sobrevivência.

Essa dinâmica territorial é exemplarmente ilustrada pelo histórico de ocupação da antiga Fazenda Baraúnas. O espaço, que outrora pertencia à família Lundgren e configurava-se com um latifúndio estéril e improdutivo, adquiriu novos contornos existenciais e sociais graças à tenaz luta pela Reforma Agrária, fortemente impulsionada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). Tal processo expõe o conflito nevrálgico do modelo capitalista no campo: o choque frontal entre a mercantilização da terra, vista unicamente como ativo financeiro e a sua apropriação coletiva como espaço de trabalho, cultivo de alimentos e preservação da vida familiar e comunitária.

Ademais, ao dialogarmos com a pedagogia libertadora de Freire (1996), compreendemos que a práxis educativa exige que o ponto de partida esteja enraizado na “leitura de mundo”; dos educandos. Ensinar crianças no campo, portanto, implica conferir à memória da luta pela Fazenda Baraúnas e aos saberes da ciranda quilombola o mesmo estatuto de relevância atribuído aos conteúdos curriculares tradicionais, promovendo um letramento que faça sentido real em suas trajetórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas pedagógicas da intervenção evidenciaram de maneira contundente que articulação curricular interdisciplinar englobando Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes, viabilizam uma aprendizagem orgânica, significativa e profundamente enraizada na realidade concreta dos discentes. Ao assumirem um papel ativo, autônomo e participativo na concepção e elaboração do jornal comunitário, os alunos do segundo ano do Ensino Fundamental romperam com a condição tradicional de receptores passivos de conteúdos descontextualizados, convertendo-se em verdadeiros coautores, pesquisadores e investigadores de sua própria história e de seu território. Essa mudança paradigmática na postura discente corrobora as premissas teóricas acerca do protagonismo infantil no espaço escolar, atestando empiricamente que as crianças possuem extraordinária capacidade de apreensão crítica, reflexão social e elaboração discursiva quando estimuladas a olhar para o seu próprio lugar de vivência, cultura e ancestralidade.

A imersão na memória local e a integração dos saberes ancestrais transmitidos com maestria pela liderança comunitária Dona Rosilda validaram com precisão a tese defendida por Caldart (2004) sobre a necessidade imperativa de que a Educação do Campo construa seus eixos curriculares a partir da práxis viva dos movimentos sociais e das lutas populares. O contato direto com a narrativa viva da ocupação da antiga Fazenda Baraúnas e com as manifestações artístico-culturais da ciranda quilombola permitiu que o processo de alfabetização inicial transcendesse a mera descodificação mecânica de fonemas e grafemas. A escrita e a leitura passaram a ser compreendidas pelos educandos como instrumentos de emancipação, expressão política e fortalecimento identitário, evidenciando que a escola camponesa cumpre seu papel transformador quando legitima a história de resistência de seu próprio povo.

Desse modo, o jornal de parede diagramado e exposto coletivamente configurou-se como um recurso didático-pedagógico de imensurável potência para a ampliação vocabular, a fixação das regras ortográficas e a consolidação da autoestima individual e coletiva da turma. A socialização dos produtos textuais durante o evento comemorativo do “Dia do Nordestino” demonstrou cabalmente que a escola do campo, quando rompe seus muros e dialoga de forma horizontal com a comunidade, consolida-se como um verdadeiro pólo irradiador de cultura e resistência. Tal integração fortificou os laços comunitários e despertou nas famílias e nas crianças um profundo orgulho de pertencer

ao Assentamento Dona Antônia, provando que a educação pública de excelência caminha lado a lado com a valorização das raízes locais.

Outro aspecto de suma relevância observado durante a execução das oficinas textuais refere-se ao avanço expressivo na superação de barreiras ortográficas e na estruturação lógica de frases por parte dos educandos do segundo ano. O ato de ditar as notícias sobre a comunidade para que os bolsistas pibidianos registrassem funcionou como uma ponte cognitiva eficiente entre a oralidade e a modalidade escrita formal da língua. Desse modo, as crianças perceberam na prática que seus relatos cotidianos possuem valor literário e informativo, o que estimulou o engajamento coletivo e reduziu drasticamente a evasão ou o desinteresse típico de metodologias desvinculadas de sua realidade.

Destaca também, que a participação ativa da comunidade e das famílias no evento de encerramento revelou o forte poder de coesão social que a escola adquire quando se abre para a escuta sensível do território. A presença de Dona Rosilda e de outros moradores na apresentação do jornal comunitário e na roda de ciranda legitimou o saber popular no interior da instituição escolar, quebrando a hierarquia tradicional que historicamente inferiorizou os saberes camponeses frente aos currículos urbanocêntricos tradicionais.

Por fim, os resultados globais deste relato demonstram que a experiência no âmbito do PIBID cumpre com excelência sua dupla função: fomentar uma alfabetização emancipatória e significativa para as crianças do campo, ao mesmo tempo em que consolida na formação inicial dos licenciandos em Pedagogia uma postura docente investigativa, crítica e comprometida com a justiça social e a transformação do meio em que atuam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica vivenciada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na escola do campo localizada no Assentamento Dona Antônia, no Conde (PB), confirma com clareza que a Educação do Campo cumpre plenamente sua missão transformadora, política e emancipatória quando rompe corajosamente com as amarras do urbanocentrismo e acolhe a história viva, pulsante e cotidiana do território. A imersão investigativa e a escuta sensível das narrativas locais

demonstraram que a práxis pedagógica ganha densidade e sentido social exato quando se conecta umbilicalmente com as lutas históricas pela terra, pela reforma agrária e pela dignidade humana. Desse modo, o projeto evidenciou que a escola não pode ser um reduto isolado da realidade social que a circunda, mas sim um espaço dinâmico de recriação cultural e resistência.

Nesse sentido, a inserção de elementos da memória coletiva, da ancestralidade quilombola e das vivências comunitárias no processo de letramento inicial dos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental não apenas facilitou a aquisição, o domínio e a fluência na leitura e na escrita, mas também alicerçou um profundo sentimento de pertença, identidade étnica e orgulho cultural nas crianças. A figura do educador pibidiano atuando como mediador, articulador e escriba revelou-se uma estratégia metodológica fecunda e imprescindível para garantir que a infância camponesa seja respeitada, validada e celebrada como produtora legítima de conhecimentos, saberes tradicionais e expressões artísticas.

Conclui-se, portanto, que iniciativas acadêmico-docentes desta envergadura fortalecem sobremaneira a formação inicial dos futuros professores, comprovando que a iniciação à docência constitui um espaço privilegiado para o exercício de uma pedagogia crítica, reflexiva e visceralmente comprometida com a justiça social e com a transformação da realidade. O jornal comunitário permanece como um marco indelével e vivo de que a educação pública pode e deve atuar como um instrumento potente de emancipação coletiva, assegurando que as novas gerações do campo se reconheçam como protagonistas, autores e guardiões orgulhosos de sua própria história e de seu território.

Os desdobramentos futuros desta pesquisa-ação apontam para a necessidade contínua de expandir práticas curriculares que valorizem a escrita criativa e o jornalismo escolar como ferramentas permanentes de diálogo entre a comunidade e o espaço acadêmico. Dessa forma, a consolidação de projetos dessa natureza assegura que o conhecimento gerado na universidade não permaneça restrito aos muros institucionais, mas retorne à sociedade em forma de melhorias concretas para a qualidade do ensino público ofertado nas áreas de reforma agrária.

Destaca-se, que o sucesso de ações pedagógicas no âmbito da Educação do Campo reside na capacidade de escutar atentamente os sujeitos do lugar, reconhecendo-os como interlocutores legítimos na formulação de saberes escolares. Quando a criança do campo visualiza sua própria realidade impressa nas páginas de um jornal e celebrada em eventos

coletivos e a autoestima, quebrando o ciclo histórico de marginalização intelectual que frequentemente acomete as populações rurais e quilombolas. Com isso, o relato reitera compromisso ético e político dos educadores populares e pibidianos com a construção de uma escola pública que ensine a ler o mundo para poder transformá-lo. Que a semente plantada no Assentamento Dona Antônia sirva de inspiração para novas práticas pedagógicas que façam da sala de aula um território fértil de esperança, liberdade, cultura e cidadania plena para todas as infâncias.

Palavras-chave: Educação do Campo, Jornal Comunitário, Letramento.

AGRADECIMENTOS

O presente relato de experiência realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Subprojeto de Pedagogia Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Lucileide Paz Ferreira de. **A 1ª turma do curso de Licenciatura em Pedagogia do PRONERA da UFPB** (2007-2011): contribuições para o desenvolvimento nos assentamentos. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A reinvenção dos territórios**: a experiência latino-americana e caribenha. In: CECEÑA, Ana Esther (Coord.). Los desafíos de las emancipaciones en un contexto militarizado. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.